



EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS ALIMENTARES NO BERÇÁRIO

Um convite aos bebês, para experimentar e criar hábitos saudáveis

Kelli Spitzer¹

Tanise Fidencio Fischer²

Rubia Denise Brivio Heck³

Escola Municipal de Educação Infantil Raio de Sol

Relato de Experiência

Trabalho e Educação

1. Introdução

O presente trabalho tem como tema a utilização de espaços estéticos como recurso pedagógico para o estímulo de hábitos alimentares saudáveis em turmas de berçário. A alimentação, compreendida para além da dimensão biológica, envolve aspectos culturais, sociais e afetivos que contribuem para a formação integral da criança desde os primeiros anos de vida. Nesse sentido, a Educação Infantil assume papel fundamental ao possibilitar experiências significativas que favoreçam escolhas mais conscientes e prazerosas em relação aos alimentos.

¹ Professora do Berçário II A, EMEI Raio de Sol, Ajuricaba/RS, kellispitzer3@gmail.com

² Professora do Berçário I, EMEI Raio de Sol, Ajuricaba/RS, tcnizi@hotmail.com

³ Coordenadora Pedagógica EMEI Raio de Sol Ajuricaba/RS, rubiabrivioheck@hotmail.com



O objetivo deste relato é apresentar uma prática pedagógica desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil Raio de Sol, em turmas de Berçários, buscando estimular hábitos alimentares saudáveis por meio da criação de espaços esteticamente organizados e intencionalmente planejados. A proposta visou proporcionar às crianças momentos de interação sensorial, exploração lúdica e encantamento em torno dos alimentos, promovendo aprendizagens que valorizam a curiosidade, o prazer de experimentar e a construção de vínculos positivos com a alimentação.

Ao integrar alimentação e estética, cria-se um contexto pedagógico que não apenas educa, mas também encanta, desperta a curiosidade e fortalece a autonomia dos bebês no processo de descoberta do mundo.

2. Procedimentos Metodológico

A prática pedagógica foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil Raio de Sol, envolvendo as turmas do Berçário I e do Berçário II, conduzida pelas professoras em suas respectivas turmas: Tanise Fidencio Fischer no Berçário I e Kelli Spitzer no Berçário IIA. A temática central —promoção de hábitos alimentares saudáveis a partir de espaços esteticamente organizados— foi pensada e desenvolvida de forma individual por cada docente, respeitando a singularidade de cada grupo de crianças. O relato deste trabalho, no entanto, foi construído de forma conjunta, sob a articulação da coordenadora pedagógica Rubia Denise Brivio Heck, o que possibilitou integrar as experiências vivenciadas em ambas as turmas e evidenciar a potência da prática em um olhar ampliado.

As atividades foram planejadas a partir da criação de espaços estéticos, nos quais os alimentos eram apresentados de forma a destacar suas cores, texturas, formas e aromas, favorecendo a exploração sensorial e o encantamento das crianças.

O desenvolvimento das propostas foi registrado por meio de observações, fotografias e anotações reflexivas, que possibilitaram dar visibilidade às experiências e aprendizagens das crianças, bem como refletir sobre a prática pedagógica.



A fundamentação teórica ancora-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a qual orienta que a Educação Infantil deve assegurar às crianças os direitos de conviver, explorar, brincar, participar, expressar-se e conhecer-se (BRASIL, 2017, p. 38), compreendendo que os primeiros anos de vida são decisivos para a construção de hábitos e valores. Além disso, reconhece-se que “o espaço deve ser compreendido como um elemento pedagógico que comunica, acolhe, instiga e educa” (FOCHI, 2013, p. 57), o que fundamenta a escolha pelos espaços estéticos como recursos potentes para despertar a curiosidade, favorecer a autonomia e ampliar repertórios culturais e sensoriais desde a infância.

Estudos apontam que experiências sensoriais são fundamentais para o desenvolvimento dos bebês, pois estimulam os sentidos — visão, audição, tato, paladar e olfato — e contribuem para a construção de conexões neurais essenciais para seu desenvolvimento e aprendizado. Ao olhar, tocar, cheirar e interagir, os bebês começam a explorar e organizar informações, desenvolver coordenação motora, linguagem, percepção e vínculos afetivos com aqueles que os rodeiam.

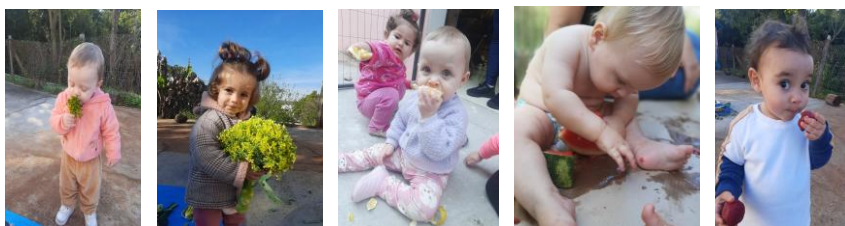
No contexto da alimentação, essas experiências sensoriais com alimentos estimulam os bebês a aceitar novos sabores, texturas e cores, facilitando a incorporação de hábitos alimentares saudáveis desde cedo.

3. Resultados e Discussões

Os resultados da prática evidenciaram que os espaços estéticos organizados de forma intencional se constituíram como ambientes propícios para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. A apresentação dos alimentos em contextos lúdicos, sensoriais e atraentes despertou nas crianças o desejo de explorar, manipular, cheirar, provar e compartilhar, transformando a experiência alimentar em um momento de descobertas e encantamento. Ao vivenciar o contato com frutas, legumes e outros alimentos em ambientes preparados com intencionalidade estética, os bebês foram convidados a experimentar o mundo por meio de seus sentidos, fortalecendo vínculos positivos com a alimentação saudável.



Sob o olhar das Cem linguagens de Loris Malaguzzi, percebeu-se que as crianças expressaram suas descobertas de múltiplas formas: pelo gesto curioso ao tocar o alimento, pelo olhar de encantamento diante das cores, pelo balbúcio ou sorriso ao provar um sabor novo, pelo movimento corporal de partilha ao oferecer um pedaço ao colega. Cada uma dessas manifestações compõem uma narrativa legítima de aprendizagem, que, ao ser registrada pelos educadores, transforma-se em memória pedagógica e instrumento de reflexão sobre a prática.



Nesse sentido, como aponta Paulo Fochi (2013), o espaço deixa de ser apenas um cenário para se tornar um elemento pedagógico ativo, que acolhe, comunica e provoca. As propostas revelaram que os ambientes estéticos instigaram a autonomia, a imaginação e a socialização, permitindo que as crianças atribuíssem novos sentidos à relação com os alimentos.

Além disso, os registros realizados pelas professoras evidenciaram que os momentos de degustação e experimentação extrapolaram o campo da alimentação: tornaram-se experiências de convivência, diálogo e construção de vínculos. Ao interpretar e compartilhar esses registros, o trabalho também promoveu a comunicação entre educadores, crianças e famílias, tornando visíveis os processos de aprendizagem.

Dessa forma, pode-se afirmar que a experiência mostrou o potencial dos espaços estéticos associados às cem linguagens infantis para estimular hábitos alimentares saudáveis desde a primeira infância, valorizando as múltiplas formas de expressão e construindo aprendizagens significativas.

4. Conclusão



A experiência desenvolvida nas turmas de Berçário I e II demonstrou que os espaços estéticos, quando organizados de forma intencional, são potentes na promoção de hábitos alimentares saudáveis na Educação Infantil. O objetivo de estimular nas crianças o interesse pela alimentação saudável foi alcançado à medida que elas exploraram os alimentos em propostas lúdicas, sensoriais e afetivas, revelando aprendizagens significativas.

Os resultados evidenciaram que, ao considerar o espaço como um território fértil de experimentação, e sob o olhar atento do educador, as descobertas infantis se transformaram em narrativas, revelando o protagonismo das crianças, ampliando as possibilidades de aprendizagem e de construção de vínculos positivos com a alimentação.

Por fim, destaca-se a relevância da parceria entre as professoras e a coordenação pedagógica, que possibilitou a articulação do trabalho e deu visibilidade às práticas, reafirmando o compromisso da escola em promover experiências estéticas, sensíveis e significativas para o desenvolvimento integral das crianças desde a primeira infância.

5. Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.**

Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

FOCHI, Paulo. **Espaços educativos e a docência na Educação Infantil.** Porto Alegre: Penso, 2013.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança.** In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Orgs.). *As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.* 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.